



Suplemento do professor  
elaborado pelas autoras

# RENOIR

E A BORBOLETA MARIETA

Mércia Maria Leitão e Neide Duarte

Ilustrações: Ellen Pestili



*“A verdadeira concretização da obra de arte se faz no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa.”*

*Maria Heloísa Ferraz*

## **Alfabetização do olhar**

O conceito de arte não é estanque. Em constante transformação, ele muda com o tempo, de acordo com as possibilidades e os limites de cada período.

Há pelo menos três décadas, a obra de arte convida o espectador a interagir com ela, fazendo com que ele deixe de ser apenas um observador passivo para tornar-se coautor, possibilitando sua participação no que está sendo proposto conceitualmente.

É muito importante que, desde cedo, a criança tenha a oportunidade de conviver com imagens de qualidade, que fazem parte da produção artística em suas diferentes manifestações: do popular ao erudito, do local ao universal, do antigo ao contemporâneo. A observação de um trabalho artístico abre a possibilidade de o espectador “entrar na obra”, ampliando o potencial estético e desenvolvendo a capacidade de formular hipóteses, avaliar e criticar.

O exercício de associar, comparar e relacionar formas e cores na imagem artística permite um aprofundamento não só do olhar sobre a obra apresentada como também da leitura de seus diferentes elementos visuais. É essa alfabetização do olhar que deve ser trabalhada desde as séries iniciais da Educação Infantil.

## **LerArte para alfabetizar**

Imagens e textos, textos e imagens nos envolvem no dia a dia, estimulando nosso processo criativo.

As crianças, quando expostas a imagens e textos lúdicos, instigantes, interativos, podem construir mais facilmente conceitos fundamentais para seu próprio desenvolvimento.

A coleção **LerArte para pequenos** é fundamentada nessa linha de pensamento. Partindo do objetivo maior de socializar as obras de arte, nossa ideia de leitura de imagem



é construir uma metalinguagem. Não é falar sobre uma pintura, e sim falar sobre a pintura num outro discurso.

As histórias inventadas não são únicas. Cada obra de arte apresentada nos livros é rica de possibilidades para a criação de novos textos, quer sejam literários quer plásticos.

As brincadeiras visuais propostas possibilitam colocar as linguagens em diálogo. As reinterpretações e reordenações estimulam o pensamento divergente, instigando inúmeras soluções para uma mesma situação. A alfabetização se realiza por meio da percepção e aprimoramento dos sentidos para a decodificação dos símbolos na leitura do mundo.

## **Construindo o diálogo**

A magia da arte é, em grande parte, fortalecida pelos laços indissolúveis que unem realidade e ficção. Cada leitor tem uma história de vida. São diferentes as interpretações e diversas as relações estabelecidas. A leitura de imagens e palavras é carregada de significados presentes, de forma simultânea, na história pessoal e única de cada leitor.

É indiscutível o papel do professor no diálogo com as obras plásticas e literárias da coleção **LerArte para pequenos**. Como mediador entre alunos e livros, o professor facilitará desdobramentos ricos em possibilidades. São muitos os caminhos:

- estimular a curiosidade e o suspense com base na capa e no título do livro, e depois em todo o decorrer da história;
- encaminhar a observação dos detalhes das ilustrações, ao longo do texto;
- conduzir a observação da obra de arte no final da história;
- incentivar a reelaboração do texto, com base nas imagens e vice-versa;
- pedir aos alunos que estabeleçam relações entre o trabalho do ilustrador e do pintor (traços, cores, formas etc.);
- apresentar outras obras do artista, estimulando releituras plásticas e literárias;
- levar os alunos a conhecer um pouco da vida do artista em destaque;



- contextualizar a época em que as obras foram realizadas e o local onde o artista viveu;
- enriquecer o trabalho com reproduções de outros artistas que tratem do mesmo tema.

## **Onde nascem as ideias**

As ideias do artista nascem das lembranças, histórias e momentos que ficaram gravados na memória de seus sentidos. São imagens, cheiros, sons, texturas, sabores que estimulam a imaginação, enriquecendo a produção artística e revelando muito sobre sua história e os caminhos que percorreu.

Este mesmo processo acontece com você e os alunos, com todo ser humano. Assim, seu trabalho só será completo se você se permitir experimentar seus próprios talentos e aprender a usá-los de maneira criadora. Ser pensador de possibilidades e ter compromisso em expressar a vida. Leia a arte! Faça arte!

## **Renoir: de pintor de porcelana a gênio do Impressionismo**

Pierre-Auguste Renoir nasceu em Limoges, França, em 25 de fevereiro de 1841. Foi um dos maiores pintores do país, mundialmente conhecido por suas telas. Começou sua carreira decorando porcelanas, até ser admitido em uma escola de arte. Mais tarde, participou ativamente do Impressionismo, movimento iniciado nas artes plásticas no século XIX, que procurava romper até certo ponto com o realismo, mas sem abandonar completamente as formas reais. O que valia neste tipo de arte era valorizar a impressão que determinada imagem transmitia ao pintor.

As telas de Renoir são sempre cheias de luz e brilho. Ele buscava captar em sua pintura apenas a beleza do que estava sendo retratado. Boa parte de sua obra é composta por paisagens e retratos, que pintava sob encomenda e o ajudaram a se manter economicamente por muito tempo. Renoir casou-se com uma de suas modelos, teve três filhos e faleceu em 1919, aos 78 anos. Segundo Renoir, “a dor passa, mas a beleza permanece”. Pelo que vemos de suas obras, é justamente isso o que o artista pretendia com sua arte: fazer com que a beleza permanecesse intacta e prazerosa, tal como deve ser.

